

Câmara vota 29 projetos da pauta

PDT tenta obstruir. Mas o quorum surpreende até o PMDB

A Câmara dos Deputados conseguiu ontem, após mais de dois meses sem apreciar a pauta de projetos por falta de quorum, reunir em plenário 268 deputados e, dessa forma, votar 29 projetos que estavam na ordem do dia desde o início do ano. A desobstrução da pauta só foi possível com o acordo de liderança, mas o líder do PDT, Matheus Schmidt, alegando que não havia participado da reunião, tentou obstruir a votação.

Houve discussão e nova tentativa de acordo, mas depois, feita a verificação de votação requerida pelo líder do PDT, constatou-se o quorum, coisa que nem mesmo o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, acreditava.

Na tumultuada sessão foram apreciados 29 projetos, mas apenas dois importantes: O que dispõe sobre a utilização dos imóveis funcionais e o outro sobre a desativação das gráficas da União. Ambos foram retirados da pauta e devolvidos às comissões.

O projeto dos imóveis, primeiro da pauta, vinha sendo responsável pela obstrução das votações provocada pelo PDS e sua retirada foi acertada na reunião dos líderes para que o restante pudesse ser votado.

Os projetos mais importantes, como a legislação eleitoral, subsídio ao leite e estabilidade no emprego ainda estão sendo discutidos pelas lideranças, que há vários dias tentam um acordo. Hoje, às 8 horas, as lideranças têm uma nova reunião marcada para definir a pauta de votação a ser apreciada na sessão das 13h. Os projetos polêmicos devem ficar para o final do esforço concentrado, previsto para quinta-feira.

DESACORDO

A sessão extraordinária começou às 16 horas com cerca de 50 deputados em plenário e 15 minutos depois, quando o presidente da Câmara, Humberto Souto, declarou que o projeto em votação

estava aprovado, o líder do PDT, Matheus Schmidt, requereu a verificação de votação, com a chamada nominal dos 479 deputados.

O líder do MDB, Pimenta da Veiga, que não esperava por essa atitude, começou então a discutir com o líder do PDT. "Ele só pode estar querendo aparecer", repetia Pimenta, clamando que tudo já estava acertado entre os partidos. Matheus Schmidt acusava Pimenta da Veiga de ter feito um acordo entre os três grandes partidos (PMDB, PFL e PDS) sem ouvir os pequenos. O líder do PMDB rebatia dizendo que havia consultado todos e, inclusive, o vice-líder do PDT, Amaury Muller.

Depois de muita discussão, que provocou a suspensão da sessão, os líderes se reuniram para tentar um acordo. Estavam presentes, o presidente da Câmara, Humberto Souto, e os líderes do PFL, José Laureço; do PMDB, Pimenta da Veiga; do PDS, Amiral Netto; do PTB, Gastone Righi; do PT, Irma Passoni; e o líder do PDT, Matheus Schmidt, que havia provocado a reunião.

Depois de meia-hora sem acordo, o líder do PMDB desabafou dizendo que era uma "atitude profundamente lamentável do PDT". Segundo ele, o PDT estava obstruindo porque desejava tratar de questões eleitorais e dessa forma iria prejudicar o esforço concentrado. "Como havíamos feito um acordo, inclusive com o vice-líder do PMDB, não cuidamos de colocar todos os deputados em plenário", justificou.

Às 16h55min quando a sessão foi reaberta, o pedido de verificação de votação feito por Matheus Schmidt foi mantido e a chamada nominal iniciada. Uma hora depois, para surpresa do próprio líder do PMDB, confirmou-se o quorum com 268 deputados presentes em plenário. Os outros projetos puderam ser apreciados até o encerramento da sessão, às 18 horas.